



## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM MULHERES COM DIABETE TIPO 2- DM2

Bruna Vitória Souza FAZAN

Lorena Andrade HENRIQUE

**Resumo:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica global causada por produção insuficiente ou má absorção de glicose. Classificado em tipos, Diabetes Mellitus tipo 1, tipo 2 e gestacional. O tipo 2 resulta na ineficaz utilização da insulina, levando à hiperglicemia. O aumento de casos em mulheres, cresceram 54% em 15 anos, destaca a necessidade de orientação, mudanças no estilo de vida, educação nutricional, acompanhamento médico e nutricional. O diagnóstico ocorre geralmente com sintomas como poliúria, polidipsia e astenia, mas o tipo 2 pode ser assintomático e pode ser descoberto em exames de rotina. A revisão da literatura revela a falta de informação e conhecimento sobre a doença, enfatizando a importância da educação alimentar para melhorar a qualidade de vida em mulheres com diabetes tipo 2.

**Palavras-chave:** Alimentação; estratégias nutricionais; Hiperglicemia.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da saúde, o Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica de saúde, que pode ser causada tanto pela produção insuficiente de glicose ou pela má absorção da mesma. Afeta milhões de pessoas em todo o mundo, representando um desafio significativo para a saúde pública.

A intensidade e forma de desenvolvimento do diabetes são diferenciadas conforme o tipo de diabetes: Diabetes Mellitus tipo 1, atinge principalmente crianças a partir de 6 anos de idade e adolescentes, Diabetes Mellitus tipo 2, atinge principalmente adultos, entre 30 e 69 anos e Diabetes Mellitus Gestacional, é o grau de redução da tolerância à glicose que ocorre durante a gravidez (CALABRIA, 2022).

A Sociedade Brasileira de Diabetes define que o tipo 2 é uma condição crônica

## IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:

“As tecnologias e o cenário profissional”

DATA: 20 a 22 de novembro de 2023

em que o corpo não consegue utilizar a insulina de forma eficiente, ou seja, as células do corpo se tornam resistentes à ação da insulina ou o pâncreas não consegue produzir insulina suficiente. Esse tipo de diabetes é mais comum em adultos, especialmente em pessoas com excesso de peso ou obesidade. No entanto, também pode ocorrer em crianças e adolescentes, principalmente devido a fatores genéticos e estilo de vida pouco saudável. Segundo a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), os casos de diabetes em mulheres cresceram 54% nos últimos 15 anos. Ainda de acordo com a FEBRASGO, a prevalência do diabetes é maior em mulheres, e isso pode ser atribuído a vários fatores, incluindo uma maior procura por unidades de saúde e realização de exames.

É importante ressaltar que nas diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, o tratamento do tipo 2 deve ser individualizado, levando em consideração as características e necessidades de cada pessoa. Além disso, é fundamental orientação em relação a mudança no estilo de vida, educação nutricional, atividade física, e um acompanhamento médico e nutricional regular para monitoração da glicemia e prescrição de um agente antidiabético oral e insulina.

Nesse caso, a educação nutricional desempenha um papel fundamental no manejo do diabetes tipo 2 em mulheres, pois ajuda na hora das escolhas alimentares saudáveis, controla a glicemia, manutenção de um peso saudável, prevenção de complicações e melhora na qualidade de vida. Ainda, vale lembrar que uma dieta equilibrada fornece os nutrientes necessários para o bom funcionamento do corpo, aumenta a energia e reduz o risco de outras doenças (FRANÇA & CARVALHO, 2017).

Os macronutrientes desenvolvem um importante papel em relação ao diabetes. Os carboidratos são os mais importantes, pois ao serem degradados se transformam em glicose. As proteínas ajudam a regular a glicemia, pois retardam a absorção de carboidratos. Já os lipídios possuem menor impacto na glicemia, pois não contêm carboidrato (SDB, 2018).

Diante desse contexto, este artigo tem como principal objetivo analisar a importância do acompanhamento nutricional específico para mulheres com Diabetes tipo 2. Buscaremos explorar a relação entre o acompanhamento nutricional adequado e os

## IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:

“As tecnologias e o cenário profissional”

DATA: 20 a 22 de novembro de 2023

resultados do tratamento, com foco na educação nutricional e melhoria da qualidade de vida. Além disso, ao destacar a importância da adesão à educação nutricional, este estudo pode contribuir para a promoção de uma melhora na qualidade de vida e prevenção de complicações a longo prazo em mulheres.

## 2.0 METODOLOGIA/ MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo refere a uma pesquisa de caráter exploratório que visa relacionar as variáveis de análise central a respeito da relevância da educação nutricional em mulheres com diabetes tipo 2.

### 2.1 Fontes de informação

Foram usados periódicos das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e LILACS. As buscas foram realizadas entre agosto e outubro de 2023. Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos 10 anos (2013 – 2023).

### 2.2 Critérios de elegibilidade

As pesquisas incluíram apenas artigos completos advindos de estudos transversais e randomizados, publicados entre os anos de 2013 e 2023, nos idiomas inglês e português;

### 2.3 Busca

Foram utilizados os indexadores a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Alimentação”; “estratégias nutricionais”; “Hiperglicemia”. E do Medical Subject Heading Terms (MeSH) “Food”; “Nutritional strategies”; “Hyperglycemia”. Os filtros aplicados nas bases de dados para a busca foram o período de publicação dos artigos de até no máximo 10 anos.

### 2.4 Seleção dos estudos

## IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:

“As tecnologias e o cenário profissional”

DATA: 20 a 22 de novembro de 2023

Após entrar na Base de dados e utilizar os termos de busca, foram aplicados os filtros de pesquisa selecionados, foram analisados os títulos, observando se indicavam que a pesquisa abordava a prevalência do diabetes tipo 2 em mulheres e a importância da educação nutricional. Dentro dos artigos considerados relevantes, ocorreu a leitura dos artigos completos e então selecionados aqueles que compõem esta revisão.

### 2.5 Processo de coleta de dados e Síntese de resultados

As informações foram extraídas durante a leitura dos artigos selecionados, realizada por um único pesquisador, posteriormente, foram apresentados nos resultados do estudo a análise das informações para desenvolvimento da conclusão. Os dados incluíram detalhes específicos, com informações sobre a apresentação do artigo, ano de publicação, autoria e o tipo do estudo, além de conter informações relevantes sobre o tema, o procedimento do estudo, resultados e conclusões encontrados.

### 3.0 DESENVOLVIMENTO

O Diabetes Mellitus tipo 2 é uma doença crônica caracterizada pela resistência à insulina ou pela produção insuficiente de insulina pelo pâncreas. Isso resulta em níveis elevados de glicose no sangue, levando à hiperglicemia. O valor de referência para a glicose no sangue é considerado normal quando a glicemia de jejum, colhida após 8 horas ou mais sem comer, está entre 70 a 99 mg/dL, e pós-prandial, medida após as refeições, até 140 mg/dL. Os valores alterados são quando a glicemia de jejum está de 100 a 125 mg/dL que significa uma intolerância à glicose e acima de 126 mg/dL diagnosticado com diabetes. Já a glicemia pós-prandial é preocupante quando o valor está de 140 a 199 mg/dL, significando uma intolerância a glicose e acima de 200 mg/dL o diagnóstico do diabetes (ABESO, 2020).

O diagnóstico é geralmente feito quando há a presença de sintomas como poliúria (aumento da produção de urina), polidipsia (aumento da sede), astenia (fraqueza), prurido vaginal e perda de peso inexplicável. No entanto, muitas vezes o diabetes tipo 2 é assintomático e é descoberto através de exames de rotina ou quando ocorrem

IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:  
“As tecnologias e o cenário profissional”  
DATA: 20 a 22 de novembro de 2023

complicações relacionadas à doença (DAVIES et al., 2018).

A Federação Internacional de Diabetes estimou que nos anos de 2015 a 2040 o número de pessoas com diabetes alcançará em média 642 milhões de indivíduos, sendo assim, uma emergência global (IDF, 2015).

Os carboidratos influenciam no aumento da glicemia no sangue, pois eles são os nutrientes que fornecem energia ao organismo. As recomendações nutricionais para eles são de 45 a 60% valor energético basal. (EBSERH, 2023)

Utilizar planos de refeições com carboidratos, embora elevem a glicemia pós-prandial de forma mais acentuada do que as proteínas e lipídeos, devem fazer parte da composição nutricional de qualquer que seja a terapia nutricional instituída, pois facilitam a combinação da dose de insulina prandial com a quantidade de carboidratos consumidos (ADA, 2020).

A prevalência de diabetes pode ser maior em mulheres, por ser atribuído a vários fatores, incluindo maior busca por cuidados de saúde por parte das mulheres, o que leva a um elevado número de diagnóstico de diabetes. Também, visitas regulares às unidades de saúde para exames de rotina, incluindo exames de sangue que podem detectar a doença, e influência hormonal como o estrogênio e a progesterona que podem afetar a forma como o corpo utiliza a insulina, o hormônio responsável pela regulação dos níveis de glicose no sangue. Alterações hormonais ao longo da vida, como a menopausa, também podem aumentar o risco de desenvolver diabetes tipo 2 (FEBRASGO, 2023).

Além disso, as mulheres são submetidas a avaliações sistemáticas durante a gravidez, o que inclui testes de diabetes gestacional. O diabetes gestacional é uma forma temporária de diabetes que ocorre durante a gravidez e pode aumentar o risco de desenvolver diabetes tipo 2 no futuro. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado do diabetes gestacional são importantes para a saúde da mãe e do bebê (FRIEL, 2021).

As Diretrizes da SBD afirmam que pessoas com diabetes tipo 1 e tipo 2 e seus familiares precisam participar de um programa de educação nutricional após o diagnóstico para controlar o diabetes, reconhecendo a importância do autocuidado e da independência nas decisões relacionadas às atitudes alimentares (SOCIEDADE BRASILEIRA DIABETE; 2013)



## IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:

“As tecnologias e o cenário profissional”

DATA: 20 a 22 de novembro de 2023

Estudos mostram que a presença de familiares com doenças crônicas e necessitando de cuidados, mesmo que não sejam dependentes, gera algum tipo de desconforto para o próprio paciente, pois este acredita ser uma carga física e emocional para os familiares. Esta problemática leva ao isolamento social e à diminuição das expectativas de melhoria (MUNHOZ & SÁ, 2020).

Por se tratar de uma doença que exige cuidados especializados, a educação alimentar e nutricional (EAN) pode ser uma forma de promover saúde, prevenir e controlar problemas alimentares e nutricionais, e também gerar conhecimento a cerca de uma alimentação saudável (FERNANDES & PONTES, 2020).

A pesquisa de Anjos e Leite (2020), avaliou as atividades de autocuidado nutricional em indivíduos com diabetes tipo 2. O estudo foi realizado com 46 adultos diabéticos, sendo 13 homens e 33 mulheres, do hospital universitário do Rio de Janeiro e utilizaram registros médicos e nutricionais para coletar informações pessoais, clínicas e de autocuidado nutricional. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes eram mulheres e apresentavam fatores de risco cardiovascular, como hipertensão arterial e sobrepeso. 72% dos indivíduos tinham horário organizado para alimentação e 84,7% relatou precisar de mudanças nos hábitos alimentares. Além disso, verificou-se que atividades físicas eram mais frequentes em homens do que mulheres. Os resultados indicam a necessidade de ações de educação nutricional específicas para melhorar o autocuidado nutricional e o controle do diabetes.

Já o estudo de Machado et al. 2013, analisou os fatores relacionados à adesão ao tratamento de pacientes com Diabetes mellitus tipo II (DMII) assistidos por enfermeiros de Centros de Saúde do Distrito Federal. A pesquisa foi realizada com 114 indivíduos e revelou que a principal dificuldade no tratamento era a realização da dieta. No entanto, a maioria dos pacientes tinha conhecimento sobre a doença e considerava o trabalho da equipe de enfermagem eficaz, pois as informações eram transmitidas de maneira clara e acessível. Concluiu-se que o apoio familiar, a participação em grupos e a educação em saúde individualizada são fatores fundamentais para a adesão ao tratamento.

IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:  
“As tecnologias e o cenário profissional”  
DATA: 20 a 22 de novembro de 2023

Galvin et al. apontou que um dos benefícios que auxilia na redução de peso e controle metabólico geral é a prática de atividade física constante de no mínimo três vezes na semana combinados com atividades aeróbicas por mais de 30 minutos. Também foi possível observar que embora os indivíduos tivessem horários fixos para se alimentar 84,7% não tinham hábitos alimentares para melhorar o controle da glicemia, e que, menos de 2% dos indivíduos não eram capazes de regular a alimentação após medida da taxa de glicemia.

Uma pesquisa buscou dados e discutiu sobre o conhecimento de mulheres acerca do Diabetes tipo II. Foram realizados estudo com 100 pacientes diabéticos que responderam a um questionamento sobre o conhecimento básico da doença. Os resultados mostraram que muitas mulheres tinham conhecimento sobre a doença, porém, apresentou lacunas em relação a aspectos importantes, como controle da glicemia e alimentação adequada. Além disso, muitas não sabiam identificar os sintomas de uma crise de hipoglicemia e não tinham conhecimento sobre os medicamentos que estavam tomando (RAMOS & PRUDÊNCIO, 2020).

Manso 2016 descreveu que é possível observar um abandono no tratamento por diversos fatores, como a falta de informação em relação aos tipos e características da doença, a evolução crônica e incurável, os mitos sobre a alimentação, entre outros.

#### 4.0 RESULTADOS

Com relação ao diabetes tipo 2 ser maior em mulheres, dois estudos concluíram que mulheres são um número de maior frequência quando relacionado ao diabetes pois elas possuem maior presença nas unidades básicas de saúde, incluindo realização de exames de rotina. O autor também evidencia a gravidez e as questões hormonais como fator, pois a produção deles podem influenciar a forma como a insulina é utilizada no corpo (FEBRASGO, 2023; FRIEL, 2021).

Outros dois artigos mostraram a importância do apoio familiar quanto ao tratamento e cuidado com pessoas diagnosticadas com diabetes, e que, muitas das vezes,

**IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:  
“As tecnologias e o cenário profissional”  
DATA: 20 a 22 de novembro de 2023**

indivíduos com doenças crônicas sentem como se fossem um problema para seus familiares, levando ao isolamento social e diminuição na expectativa de melhoria da doença (SBD, 2013; MUNHOZ, SÁ; 2020). Um artigo de 2020 constatou que uma forma de promover saúde e prevenir problemas e doenças alimentares, além de espalhar conhecimento, é a educação alimentar e nutricional, que pode ser eficaz no tratamento do diabetes tipo 2 (FERNANDES & PONTES, 2020).

Um estudo randomizado avaliou 33 mulheres e 13 homens, a respeito do autocuidado nutricional em indivíduos com diabetes tipo 2. Foi possível concluir que a maioria eram mulheres e apresentavam fatores de risco cardiovasculares, além de que a prevalência de atividade física era maior nos homens quando comparado as mulheres e 84,7% relatou precisar de mudanças nos hábitos alimentares (ANJOS & LEITE, 2020).

Com relação a alimentação saudável e realização de dieta, dois artigos em formato randomizados discutiram sobre a falta de hábitos saudáveis e conhecimento à cerca de alimentos que podem ser ou não consumidos. O primeiro estudo revelou que o total de 114 indivíduos estudados, a maior dificuldade era a respeito da realização da dieta. A maioria possuíam conhecimento acerca da doença, e que ainda, o apoio da família e a participação em grupos são fatores fundamentais para o tratamento eficaz da doença e propagação de informação correta (MACHADO et al., 2013).

A segunda pesquisa apontou que 84,7% dos indivíduos estudados não tinham um hábitos saudáveis para melhorar o controle glicêmico e que 2% não eram capazes de adequar a alimentação após medição da taxa de glicemia (GALVIN et al., 2014).

Em relação a informações a respeito e conhecimento básico da doença, o artigo de Ramos e Preudêncio, 2020, apresentou dados realizados com 100 mulheres diagnosticadas com diabetes tipo 2. Os resultados mostraram que apesar de muitas apresentarem conhecimento acerca da doença, ainda tinham questões como controle glicêmico e alimentação adequada mal interpretadas. Muitas mulheres não sabiam identificar os sintomas e não tinham conhecimento com base em medicamentos que elas tomavam.

O último estudo revelou que há um abandono no tratamento da doença por influência de fatores como falta de informação à doença, evolução a mesma e mitos em





relação a hábitos alimentares (MANSO, 2016).

Sendo assim, apesar dos poucos estudos relacionando a importância da educação alimentar com diabetes tipo 2 em mulheres, os trabalhos mostraram que há muita falta de informação e conhecimento básico da doença, além de entendimento em relação a alimentação adequada.

## 5.0 CONCLUSÃO

Os estudos discutidos na presente revisão sugerem que a educação nutricional possui benefícios para os pacientes diabéticos, levando em consideração que seja individualizada, utilizando planos estratégicos como, participar de programas de saúde, apoio familiar, exames de rotina, prática de atividade física e alimentação adequada.

Em relação ao diabetes associado as mulheres, ainda não há informações concretas, enfatizando a necessidade de maior número de estudos para elucidar as relações do porquê são mais frequentes em mulheres, mas sugerem uma relação de risco, indicando a necessidade do acompanhamento nutricional para garantir o controle glicêmico através da alimentação, sendo também fundamental para medidas de prevenção.

É necessário que haja mais estudos randomizados que sugerem a importância da educação alimentar no tratamento e prevenção do diabetes tipo 2 em mulheres.



## 6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABESO, 2022. “Qual o valor normal da glicemia? Saiba o que é e como medir corretamente”. Disponível em:< <https://abeso.org.br/qual-o-valor-normal-da-glicemia-saiba-o-que-e-e-como-medir-corretamente/>>.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION (ADA). “Diabetes Care in the Hospital: Standards of Medical Care in Diabetes – 2020”. *Diabetes Care*. v. 43, p. 193-202, jan. 2020. Suplemento 1 (ADA) and the European Association for the Study of Diabetes (EASD). *DiabetesCare* 41(12): 2669–2701, 2018.

CALABRIA, Andrew. “Diabete Mellitus em crianças e adolescentes”. 2022. Disponível em:<<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-end%C3%B3crinos-em-crian%C3%A7as/diabetes-mellitus-em-crian%C3%A7as-e-adolescentes>>.

DAVIES, Melanie J. et al. Management of hyperglycemia in type 2 diabetes, 2018. A consensus report by the American Diabetes Association (ADA) and the European Association for the Study of Diabetes (EASD). *Diabetes care*, v. 41, n. 12, p. 2669-2701, 2018.

DOS ANJOS, Joyce Gama; LEITE, Luisa Helena Maia. Atividades de autocuidado nutricional entre indivíduos com diabetes tipo 2. *Revista Da Associação Brasileira De Nutrição-RASBRAN*, v. 11, n. 1, p. 19-34, 2020.

EBSERH, Empresa Brasileiras dos Serviços Hospitalares. “TERAPIA NUTRICIONAL PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS” 2023. Disponível em:<<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc->



IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:  
“As tecnologias e o cenário profissional”  
DATA: 20 a 22 de novembro de 2023

uftm/documentos/protocolos-

assistenciais/PRT.UNUT.008TerapiaNutricionalparaPacientescomDiabetesMellitus.pdf>

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRICIA. “Casos de diabetes em mulheres cresceram 54% nos últimos 15 anos” 2023. Brasil. Disponível em:<<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1688-casos-de-diabetes-em-mulheres-cresceram-54-nos-ultimos-15-anos>

FRIEL, Lara A. “Diabete Mellitus na gestação”. 2022.

Disponível em:<<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/gesta%C3%A7%C3%A3o-complicada-por-doen%C3%A7as/diabetes-mellitus-na-gesta%C3%A7%C3%A3o>>.

FERNANDES, Daniel Pinheiro; PONTES, Magno Marcio de Lima. “O ensino da educação nutricional na formação inicial de nutricionistas: uma breve Revisão”. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2955/2187>>.

FRANÇA, Camila de Jesus; CARVALHO, Vivian Carla Honorato dos Santos de. “Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura” 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zcPb36wCbgPrYxRZrkycCQk/#>>.

GALVIN, Everton Antonio; NAVARRO, Francisco; GREATTI, Vanessa Raquel. A importância da prática do exercício físico para portadores de Diabetes Mellitus: uma revisão crítica. *Salusvita*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 209-222, 2014.

IDF (2015). International Diabetes Federation. **Diabetes Atlas** [Internet]. (7th ed.). Brussels: International Diabetes Federation. Recuperado em 07 setembro, 2017, de: <https://www.idf.org/e-library/epidemiology-research/diabetes-atlas.html>.



**IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:  
“As tecnologias e o cenário profissional”  
DATA: 20 a 22 de novembro de 2023**

MACHADO, Eleuza Rodrigues et al.; **“Diabetes Mellitus Tipo II (DMII): Importância da Educação em Saúde na Adesão ao Tratamento”** 2013. Disponível em:<<https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioseciencia/article/view/1288>>.

MINISTERIO DA SAUDE. **“Diabetes (diabetes mellitus)”**. Brasil. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>>.

MUNHOZ, Rilva Lopes de Souza; SÁ, Aline Dantas de. **“Apoio social, funcionalidade familiar e controle glicêmico de pacientes diabéticos tipo 2”** 2020. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/143945/166334>>.

MANSO, Galia Marichal. **“Educação Alimentar Para Usuarios com Diabetes Mellitus: Uma Proposta de Intervenção 2016”**. Disponível em:<[galia-marichal-manso-educacao-alimentar-diabetes-mellitus.pdf](#)>.

RAMOS, Kelly Alves; PRUDENCIO, Fabricia Araujo. **“CONHECIMENTO DE PACIENTES SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO II”**. Disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/3922/2234>>. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. 2023. Brasil. Disponível em:<<https://diabetes.org.br/>>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETE. **“Conversão de ingestão de proteínas e gorduras para Bolus Alimentar”** 2018. Disponível em:< <https://diabetes.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Nota-Tcnica-Dep.-Nutrio-SBD.pdf>>.



IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:  
“As tecnologias e o cenário profissional”  
DATA: 20 a 22 de novembro de 2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. “Diretrizes SOCIEDADE BRASILEIRA

DE DIABETES 2019/2020”. Brasil. Disponível em:<<https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETE. “Diretrizes da Sociedade Brasileira deDiabete  
2013-2014”. Brasil.

Disponível

em:<[https://www.saude.go.gov.br/images/imagens\\_migradas/upload/arquivos/2014-05/diretrizes-sbd-2014.pdf](https://www.saude.go.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2014-05/diretrizes-sbd-2014.pdf)>.